

'Análise de Mídia'
mostra imagem positiva
do INCA na imprensa
pág. 6



Instituto colabora
com incorporação
ao SUS da vacina
contra HPV
pág. 12

Carta ao Leitor

A credibilidade conquistada pelo INCA ao longo de seus 76 anos de história se reflete na boa imagem que a instituição adquiriu na imprensa. Esse fato é reforçado pelo relatório *Análise de Mídia*, que faz um balanço da presença do Instituto nos meios de comunicação nos últimos quatro anos.

No período entre 2009 e 2013, houve 21.187 publicações e transmissões a respeito do INCA em jornais, sites, revistas e emissoras de TV e rádio. Estima-se que as matérias positivas, que representaram 89% do total, tenham alcançado mais de 1,3 bilhão de leitores e espectadores.

Esta edição do *Informe INCA* também traz detalhes sobre a participação institucional no grupo de trabalho criado pelo Ministério da Saúde para definir as diretrizes da incorporação ao Sistema Único de Saúde, a partir de 2014, da vacina contra o HPV. Nos encontros são discutidas as estratégias de divulgação e comunicação, além do impacto da vacinação nas ações de controle do câncer de colo do útero.

Direção-Geral do INCA

Já estão disponíveis para consulta os dados de 2011 do *Atlas de Mortalidade por Câncer*, publicação que auxilia profissionais de saúde pública na determinação de prioridades necessárias à prevenção e ao controle da doença. A versão on-line do atlas, disponível no

endereço <http://mortalidade.inca.gov.br>, permite consultar, de modo proporcional, tanto a mortalidade pela doença em homens e mulheres quanto a distribuição do total de óbitos segundo a localização primária do tumor. Também é possível traçar a série temporal de mortalidade por diferentes tipos de câncer anualmente, desde 1979.

A Escola Nacional de Administração Pública (Enap) está com inscrições abertas para cursos gratuitos na modalidade de Educação a Distância. Alguns destaques do calendário do segundo semestre são os cursos de Atendimento ao Cidadão, Ética & Serviço Público e Gestão Estratégica de Pessoas e Planos de Carreira. O servidor interessado deve acessar o site

www.enap.gov.br, em Cursos / Calendário / Cursos a Distância, realizar sua inscrição e enviar o formulário de participação em evento externo para a Divisão de Desenvolvimento de Pessoas.

NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Obtenha o link direto para o site da Enap, com a lista completa de cursos.

O auditório José Alberto Pastana recebe, até dezembro, a *Sessão de Bioética do HC IV*. O encontro acontece toda última terça-feira do mês, às 10h, com apresentação por residente ou especializando em rodízio na unidade ou por profissional da área de Assistência do HC IV. Os questionamentos bioéticos são conduzidos pelo professor Fermin

Roland Schramm, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Trata-se de um espaço para avaliação de condutas em pacientes sob cuidados paliativos segundo os princípios da Bioética, área que, segundo Schramm, visa dar conta dos conflitos e controvérsias morais implicados pelas práticas no âmbito da Saúde. Realizada há sete anos no HC IV, a sessão é aberta a todos os funcionários da unidade.

O Ministério da Saúde (MS) instituiu, por meio da Portaria 1.504, a Qualificação Nacional em Citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (QualiCito). Com a medida, publicada no Diário Oficial da União de 24 de julho, o MS pretende, entre outros objetivos, melhorar a qualidade do exame citopatológico (também

conhecido como preventivo ginecológico ou Papanicolaou), utilizando o Sistema de Informação do Câncer (Siscan) para monitorar indicadores; acompanhar o desempenho dos laboratórios públicos e privados prestadores de serviço para o Sistema Único de Saúde (SUS); e incentivar o aumento da cobertura de realização do exame em mulheres de 25 a 64 anos.

A enfermeira Gilce Erbe de Miranda Silva, chefe do Serviço de Hemoterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto, foi convidada pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos Qualitativos (NUPEQuali) para ministrar uma palestra para profissionais e estudantes do INCA. O tema foi a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), abordagem de pesquisa qualitativa que pode ser aplicada em Oncologia. O evento aconteceu no dia



17 de julho, no prédio da rua Marquês de Pombal, como parte do projeto *NUPEQuali Convida*.



Debatedores e outros participantes do evento, realizado no HC I e transmitido para outras unidades

Documentário retrata a epidemia da obesidade infantil

Além de ser uma das principais causas de doenças como diabetes tipo 2, hipertensão e colesterol alto, o excesso de peso também traz preocupações para a Oncologia. A cada cinco casos de câncer, um é causado pela obesidade. Com o objetivo de conscientizar a força de trabalho sobre esse quadro, o INCA promoveu, no dia 14 de agosto, a exibição do documentário *Muito Além do Peso*, seguido de um debate sobre obesidade infantil. O evento foi realizado no auditório Moacyr Santos Silva e transmitido simultaneamente, via Rede Rute, para os auditórios do HC II, HC III e HC IV.

O coordenador de Prevenção e Vigilância do Instituto, Claudio Noronha, abriu o encontro. Participaram da mesa de debates Ekaterine Karageorgiadis, advogada do Instituto Alana; Suzete Marcolan, nutricionista do Instituto de Nutrição Annes Dias; Vanessa Anacleto, membro do movimento Infância Livre do Consumismo; e Fabio Gomes, nutricionista da unidade técnica de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, moderador das discussões.

O documentário, dirigido por Estela Renner, retrata a obesidade como uma epidemia entre as crianças brasileiras – um terço delas tem sobrepeso. O problema, entretanto, não se restringe ao país. O consumo excessivo de açúcar contribui para a morte de 35 milhões de pessoas por ano em todo o mundo. A cada cinco crianças obesas, quatro permanecerão assim quando adultas.

Estela mostra a realidade de crianças com sobrepeso nas cinco regiões do Brasil e em diferentes classes sociais. O eixo central do documentário trata do poder de persuasão e influência da publicidade de alimentos não saudáveis sobre os hábitos alimentares. A falta de uma disciplina de educação nutricional e a precariedade das aulas de Educação Física nas escolas também são abordadas. Outra questão é o fato de as ruas, hoje em dia, não serem consideradas seguras, o que limita o número de locais em que as crianças podem brincar de forma mais ativa.

O filme é fruto de uma longa trajetória da produtora Maria Farinha e do Instituto Alana na tentativa de sensibilizar e mobilizar a sociedade quanto aos problemas decorrentes do consumismo na infância. Em 2008, o documentário *Criança, a Alma do Negócio* propôs uma reflexão sobre questões como a ética e a responsabilidade de cada um na proteção da criança frente às relações de consumo. Esse primeiro filme inspirou a produção de *Muito Além do Peso*, lançado em 2012.

O 'não' como forma de cuidado

A obesidade causa problemas físicos e pode afetar também o lado psicológico. Muitas vezes as crianças se sentem excluídas, têm problemas em fazer amigos e sofrem *bullying* nas escolas.

Alguns pais, por sua vez, sem saber como agir diante do quadro em que seus filhos se encontram, têm dificuldade em dizer não. Com isso, acabam cedendo às vontades das crianças, deixando que elas comam o que não devem. “É preciso entender que dizer não, às vezes, é uma forma de cuidado e o melhor que se pode fazer por um filho”, disse Suzete.

O filme alerta para os efeitos da propaganda de produtos alimentícios infantis e destaca as diversas estratégias mercadológicas utilizadas pela indústria de lanches. Para atrair as crianças, são utilizadas desde propagandas na TV até a oferta de brindes e brinquedos, o que torna o papel dos pais de dizer não muito mais difícil e reforça a necessidade de políticas públicas que imponham limites ao mercado. “Não somos contra a publicidade ou os produtos. O problema é quando se abusa da vulnerabilidade da criança para vender algo”, afirmou Ekaterine. Para Vanessa, a falta de informações dificulta na hora de fazer boas escolhas. “O que parece ser saudável, não é. O que parece não ter açúcar, tem. É complicado”, desabafou.

De acordo com Fabio Gomes, a sociedade precisa reconhecer o tamanho do problema para começar a combatê-lo. “As pessoas ainda não enxergam a gravidade da situação. Precisamos avançar nessa indignação social para termos o sucesso que alcançamos contra o tabagismo”, ressaltou. “São necessárias políticas públicas para que tenhamos impactos positivos na saúde da população”, acrescentou Suzete.

NA INTERNET

Assista aos documentários *Muito Além do Peso* e *Criança, a Alma do Negócio* no YouTube (www.youtube.com).

INCAvoluntário inaugura novas instalações de núcleo no HC III

A Área de Ações Voluntárias do INCA (INCAvoluntário) inaugurou, dia 7 de agosto, as novas instalações de sua sala no HC III. A reforma, feita pelo próprio INCAvoluntário, visou oferecer um ambiente mais agradável às pacientes que aguardam atendimento.

O núcleo existe desde 2006. No espaço, são doados às pacientes kits de prevenção de linfedema (edema mais frequente em braços e pernas quando vasos linfáticos estão prejudicados), material de higiene pessoal, roupas e calçados. Também há empréstimos de perucas e de cadeiras de rodas e higiênicas.

Com a reforma, foram acrescentados novos armários, mesas, mostruários para perucas, espelhos e gavetas. "Vamos fazer trabalhos de artesanato com as pacientes, proporcionando distração enquanto elas esperam o atendimento", disse Angélica Nasser, supervisora do INCAvoluntário. "Há anos lutávamos por um espaço para entretê-las durante o tempo ocioso", acrescentou Marcia Frazão, supervisora do núcleo.

Também participaram da inauguração o vice-diretor do INCA, Reinaldo Rondinelli, e o diretor do HC III, Pedro Aurélio Ormonde do Carmo.

Agradecimento

O INCAvoluntário agradeceu, em nota, as doações de toucas de tricô e crochê para pacientes internados, que atenderam plenamente à demanda. Agora, as principais necessidades são alimentos não perecíveis e brinquedos novos para o Dia das Crianças. As doações devem ser entregues de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, na Bolsa de Alimentos do INCAvoluntário, que fica na Rua Washington Luiz, 35 – Centro. Mais informações pelo telefone (21) 3207-4574 ou pelo e-mail incavoluntario@inca.gov.br.



O diretor Pedro Aurélio Ormonde do Carmo com Marcia Frazão e Angélica Nasser na reabertura da sala, que ganhou novos armários, mesas, mostruários para perucas, espelhos e gavetas



Festa Julina animou o HC IV com brincadeiras e comidas típicas

Espaço CuriosAção em clima de 'arraiá'

Al som de músicas como *Olha pro Céu*, de Luiz Gonzaga e José Fernandes, pacientes, acompanhantes, voluntários e funcionários do INCA participaram da tradicional festa Julina do Espaço CuriosAção. Não havia o "balão multicor" da canção, mas o "arraiá" animou o público com brincadeiras, comidas típicas, quadrilha e até um casamento na roça. O evento aconteceu no dia 4 de julho, no HC IV.

Os pacientes estavam caracterizados com roupas caipiras. Enquanto uns dançavam, outros ganhavam brindes em atividades como pescaria e bola na lata. Milho verde, paçoca, cocada, pé de moleque e canjica foram alguns dos quitutes doados pela Capelania, pelo INCAvoluntário e por funcionários do CuriosAção.

O casamento na roça foi o momento mais divertido, com direito a dama de honra, amante grávida e fotógrafos. Depois de muito sufoco, os noivos – Robson dos Santos, paciente do HC IV, e Sandra Mara da Silva, do HC III – enfim conseguiram se casar. A confusão armada e as brincadeiras promovidas pelos participantes e pela palhaça Chaveirinho animaram a cerimônia.

A paciente Maria Vital aprovou a festa. "Eu precisava deste ambiente de alegria neste momento tão difícil", disse.

INCA no roteiro da JMJ

O INCA recebeu a cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora, símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Antes do evento, que aconteceu de 23 a 28 de julho, no Rio de Janeiro, eles passaram por mais de cem lugares de diversas regiões da cidade.

No dia 11, os símbolos estiveram no HC I. O vice-diretor do Instituto, Reinaldo Rondinelli, e a chefe do Serviço de Hemoterapia, Iara Motta, ajudaram a carregar o ícone de Maria para a recepção da unidade. Funcionários, pacientes, voluntários e fiéis das paróquias vizinhas participaram da cerimônia religiosa. "Quem trabalha aqui tem uma missão e precisa de fé para ajudar ainda mais os pacientes", disse Ailse Bittencourt, chefe de Gabinete do INCA.

Os símbolos da JMJ chegaram ao HC IV no dia 16. Eles foram colocados no hall de entrada, onde acompanhantes, voluntários, fiéis e funcionários do HC III e do HC IV fizeram orações. Depois, o ícone de Nossa Senhora percorreu todos os andares da unidade, passando pelas enfermarias,

Iara Motta (à dir.) ajudou a carregar o ícone de Maria para a recepção do HC I. Ao lado, os símbolos da Jornada em cerimônia religiosa no HC IV



onde os pacientes também puderam manifestar a sua fé. "Este evento vai ficar na memória do HC IV, que em 2013 completa 15 anos", comemorou a diretora Cláudia Naylor. O diretor do HC III, Pedro Aurélio Ormonde do Carmo, também prestigiou a cerimônia.

Doação de sangue e plaquetas

Durante a JMJ, em parceria com o Hemorio, o INCA promoveu uma campanha de doação de sangue e plaquetas para manter o estoque abastecido. De 1º a 23 de julho, 1.162 pessoas se candidataram, das quais 766 doaram sangue e 69, plaquetas.

Atuação de profissionais de Saúde na área oncológica é tema do 'INCA de Portas Abertas'

A Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC) e a Pós-Graduação do Instituto promoveram, no dia 18 de julho, a edição 2013 do evento *INCA de Portas Abertas*. Estiveram presentes alunos e professores do Núcleo Integrado de Empreendedores Juniores do Centro Universitário do Pará (Niej/Cesupa), todos membros e colaboradores do projeto Sócrates Saúde; do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), de Teresópolis; e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). O encontro, realizado anualmente, aconteceu no auditório Moacyr Santos Silva.

Os participantes puderam conhecer um pouco do trabalho de alguns profissionais de Saúde na área oncológica. Houve palestras sobre o papel de médicos, fisioterapeutas, cirurgiões-dentistas e enfermeiros no INCA e apresentações sobre a experiência de discentes dos programas de Residência Médica e Multiprofissional.

Participantes com as bandeiras do Pará e do Brasil



As atividades tiveram o objetivo de divulgar as ações de Ensino, Pesquisa e Assistência desenvolvidas pela instituição, reforçando a necessidade de promoção, prevenção, detecção precoce e controle do câncer no Brasil.

O coordenador de Ensino e Divulgação Científica, Luis Felipe Ribeiro Pinto, ressaltou que há 76 anos o INCA é pioneiro no tratamento do câncer e na abordagem multidisciplinar. "Estes dois fatores representam um melhor prognóstico para o paciente", disse Luis Felipe, que também apresentou o resultado de uma pesquisa sobre o perfil dos egressos dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e de nível técnico do INCA. "Mais de 90% conceituaram o curso como excelente ou bom, enquanto 66% conseguiram emprego na área em que se especializaram", revelou.

Relatório aponta imagem positiva do INCA na imprensa nos últimos quatro anos

O INCA solidificou uma boa imagem na imprensa ao longo dos últimos quatro anos. É o que mostra o relatório *Análise de Mídia*, que traz um balanço da presença do Instituto nos meios de comunicação. O levantamento, feito pela empresa FSB Comunicações, foi apresentado à Direção do Instituto no dia 29 de julho.

Entre 2009 e 2013, houve 21.187 publicações e transmissões a respeito do INCA, das quais 89% foram positivas e apenas 2%, negativas. Estima-se que mais de 1,3 bilhão de leitores e espectadores tenham sido alcançados com as notícias positivas publicadas nas mídias analisadas: escrita (veículos impressos e on-line), TV e rádio. Destaque para as 10.758 menções ao Instituto, 4.145 reportagens, 1.250 matérias com citações no título, 96 artigos e 73 chamadas de capa.

Novembro de 2009 foi o mês com maior volume de matérias positivas. Foram cerca de 900, boa parte delas sobre o lançamento nacional da publicação *Estimativa 2010: Incidência de Câncer no Brasil*, produzida pelo INCA, e a Pesquisa Especial sobre Tabagismo (Petab), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com apoio da instituição.

Para o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, os resultados refletem a credibilidade conquistada pela instituição junto à imprensa e à população, fruto de sua qualificação e referência técnica. "O INCA possui uma grande abrangência de ações, atuando não apenas na prevenção e na assistência oncológica, mas também na formação de recursos humanos, no desenvolvimento tecnológico e em outras áreas relacionadas ao controle do câncer. A análise de mídia mostra que esse nosso amplo trabalho é respeitado e visto como referência no Brasil. O fato de 89% das notícias publicadas terem sido positivas indica que estamos no caminho certo", comemora.

Quase um ano sem publicações negativas

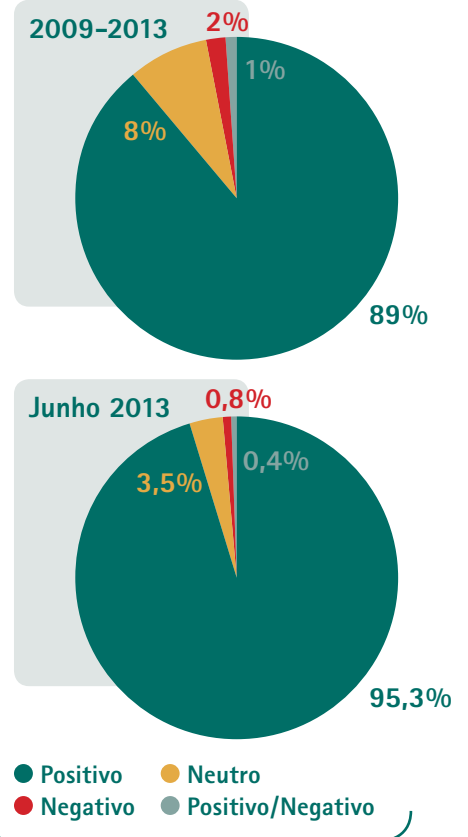
O relatório também analisou a exposição do Instituto na mídia em junho de 2013. No período, ocorreram 257 publicações e transmissões a respeito da instituição. Os números, novamente, mostraram-se favoráveis: foram 245 notícias positivas (95%), contra somente duas negativas. Considerando-se apenas os veículos impressos, o resultado foi ainda melhor, com quase 100% de notícias positivas – das 48 matérias publicadas, apenas uma foi neutra.

A repercussão do Dia Mundial sem Tabaco, comemorado no final de maio, fez com que o tema tabagismo fosse um dos mais abordados pela mídia em junho. Outros assuntos bem divulgados foram o lançamento da Rede Brasil de Imunogenética (RBI), a mudança da faixa etária apta a receber a vacina bivalente contra o papilomavírus humano (HPV) – de 10 a 25 anos para meninas acima de 9 anos e sem idade máxima – e a regulamentação da Lei 12.715, que permite às empresas abater no Imposto de Renda 100% da verba investida no patrocínio de pesquisas oncológicas e sobre saúde de pessoas com deficiência.

Luiz Fernando Bouzas, diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), foi o principal porta-voz da instituição, por conta da divulgação da RBI. O pesquisador Carlos Gil Ferreira ficou em segundo lugar, com declarações sobre a nova lei de incentivo à pesquisa. O pneumologista Ricardo Meirelles e o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, vieram a seguir, representando a instituição, sobretudo, em noticiários sobre tabagismo.

Santini também foi entrevistado pelo jornal *Valor Econômico*, em matéria com chamada de capa e foto do diretor-geral na primeira página, sobre

Exposição de mídia



os principais centros hospitalares de referência no Rio de Janeiro e a busca dessas instituições por certificados internacionais de qualidade. A reportagem cita a preparação do INCA para renovar o certificado de Acreditação Hospitalar (o HC II é a única unidade reacreditada do Instituto).

Ainda nos veículos impressos, destaque para as entrevistas de Cláudio Noronha, coordenador de Prevenção e Vigilância, ao jornal *O Globo* e de Tânia Cavalcante, secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (CONICQ), à *Folha de São Paulo*. Eles falaram, respectivamente, sobre as estimativas de câncer da população do Reino Unido para 2020 e as novas estratégias da indústria do cigarro para atrair clientes.

Em outras mídias, vale citar a entrevista de Fernando Dias, médico da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, para a rádio CBN, na qual falou sobre os avanços cirúrgicos no tratamento do câncer e citou as cirurgias robóticas realizadas no INCA.

Outra boa notícia é que em junho, em veículos de alcance nacional, completaram-se 11 meses sem publicações negativas sobre o Instituto.

Tânia Cavalcante (em pé, de echarpe) foi uma das representantes do Instituto



Profissionais do INCA participam de curso sobre tabagismo

A Divisão de Controle do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco e a Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (SE-CONICO) apoiaram a realização do *Curso de Atualização em Políticas de Controle do Tabagismo*, promovido pelo Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab) da Fiocruz. As aulas aconteceram de 1º a 12 de julho, no Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags), com a presença de 33 alunos de diferentes formações, oriundos das cinco regiões brasileiras.

Profissionais do INCA foram convidados para participar do curso. Valéria Cunha, Ricardo Meirelles, Marcela Roiz e Andréa Reis, da Divisão de Controle do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco, e Tânia Cavalcante, Felipe Mendes, Rosa Vargas e Cristina Perez, da SE-CONICO, palestraram, entre outros temas, sobre a Política Nacional de Controle do Tabagismo e o tratamento do fumante no Sistema Único de Saúde (SUS). Andréa Reis também mediu a mesa *Políticas estaduais e municipais de controle do tabagismo*.

Realizado anualmente, o curso é destinado à formação de profissionais do SUS, principalmente aqueles que trabalham para a efetivação de políticas para o controle do tabaco nas secretarias estaduais e municipais de saúde. Também oferece informações básicas a profissionais da vigilância sanitária que atuam na área e aos técnicos que elaboram e implementam políticas públicas em setores como Educação, Legislação, Economia, Agricultura e Meio Ambiente, Comunicação, Jornalismo e Relações Internacionais.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Confira todas as palestras que os representantes do Instituto ministraram no curso.

Grupo debate conquistas e desafios no estudo das leucemias agudas

Criado pelo Serviço de Hematologia do INCA, o Grupo de Estudo das Leucemias Agudas promove reuniões mensais para debater temas referentes à doença. O mais recente encontro aconteceu no dia 12 de agosto, no auditório Moacyr Santos Silva. Para o evento, foi convidado o hematologista Eduardo Magalhães Rego, professor e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP).

O grupo conta com uma equipe de gestores, composta por seus dois coordenadores – os hematologistas Kadma Carriço e Reinaldo Dal Bello –, outros médicos do Serviço de Hematologia e enfermeiro. Seus objetivos são melhorar o atendimento aos pacientes, viabilizar pesquisas clínicas, promover intercâmbio entre as instituições e divulgar informações científicas sobre leucemias agudas. “Expomos o trabalho que vem sendo realizado pelos profissionais da área hematológica. Queremos mostrar que as leucemias agudas são patologias de grande risco no tratamento e que merecem atenção especial”, explica Kadma.

As reuniões mensais são abertas a todos os profissionais envolvidos com pesquisa e tratamento das leucemias. Entre os participantes estão médicos do Serviço de Hematologia do INCA e pesquisadores da Divisão de Laboratório do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO). Também há encontros semanais, em que a equipe analisa os processos de melhoria nos quais está trabalhando. “Nossa intenção é que o grupo cresça e que sua visibilidade vá além do INCA. Também esperamos a participação de profissionais de outras instituições”, diz a médica.



Reinaldo Magalhães Rego, da USP, falou sobre um subtipo da doença

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato pelos telefones 3207-5963/5962. Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em Comunicação Social / Conheça a Comunicação.

ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

Gerenciamento de Riscos e as ferramentas da qualidade

O Gerenciamento de Riscos pode ser definido como o processo de organização e controle de recursos humanos e materiais de uma organização, no sentido de evitar ou minimizar os efeitos que situações de perigo possam lhe causar. Cabe a cada instituição, diante do contexto em que está inserida, identificar quais são os problemas aos quais está exposta. Eles podem ser, entre outros, ambientais, ocupacionais, de imagem, fiscais, financeiros ou sanitários.

No âmbito da Saúde, toda instituição depara-se com muitos riscos, principalmente pela natureza de suas atividades, que são cada vez mais complexas e expõem pacientes e profissionais a diversos fatores de perigo. A realização de um procedimento errado ou a troca de medicamentos por conta da semelhança dos frascos são exemplos bem conhecidos. Entretanto, existem muitos outros que também precisam ser observados. Uma simples cafeteira ou uma máquina de refrigerante, por exemplo, oferecem um risco potencial de princípio de incêndio. Por esse motivo, a prevenção é essencial.

A implementação do Gerenciamento de Riscos é feita a partir de oito etapas. Algumas das mais importantes são a identificação deles,

a definição de medidas preventivas e corretivas para cada um e o estabelecimento de indicadores ou outras formas de monitoramento. Após a identificação, os riscos são classificados em duas escalas: gravidade e probabilidade. A primeira varia entre risco leve, moderado, grave e catastrófico. A segunda, entre raro, incomum, ocasional e frequente.

INCA recorre a equipes multidisciplinares

No INCA, o Gerenciamento de Riscos é elaborado por meio da criação de grupos multidisciplinares e mesas-redondas em que profissionais de diversas áreas sugerem e alertam para as possíveis situações de perigo. “Depois de listá-las, classificamos essas situações de acordo a gravidade, a ocorrência e a detecção. A esses elementos são atribuídos valores que vão de um a dez”, explica Fábio Miranda, responsável pela Assessoria de Gestão da Qualidade do Instituto. “Quanto maior a gravidade e a ocorrência e menor a detecção, maior o risco e suas consequências”, completa.

O Manual de Acreditação Hospitalar da Joint Commission International/Consórcio Brasileiro de Acreditação (JCI/CBA) preconiza a utilização de ferramentas de

Passo a passo para a implementação do Gerenciamento de Riscos:

- Mapear os processos e as suas atividades críticas
- Identificar os riscos nas várias naturezas aplicáveis
- Definir a gradação dos níveis de riscos (ocorrência x gravidade)
- Definir as medidas preventivas para cada risco identificado (detecção)
- Definir as medidas corretivas para cada risco identificado
- Estabelecer indicadores ou outras formas para o monitoramento do risco
- Analisar o impacto das medidas de controle implementadas
- Planejar ações de melhoria, quando necessário, incluindo a comunicação contínua com as partes interessadas

qualidade no Gerenciamento de Riscos. O INCA utiliza duas: a Análise do Modo de Falha e Efeitos e a Análise de Causa Raiz (FMEA e RCA, respectivamente, nas siglas em inglês).

A FMEA é uma ferramenta proativa que visa identificar previamente a ocorrência de eventos indesejáveis. “Procuramos sempre antecipar um possível problema e pensar em todos os motivos pelos quais algo pode dar errado”, conta Fábio. “Os riscos que mais procuramos evitar são os que podem trazer maior impacto para o paciente e que normalmente estão mais relacionados às atividades assistenciais”, acrescenta.

Depois da ocorrência de algum evento, utiliza-se a RCA, ferramenta pós-ativa. “Buscamos entender quais foram os elementos que contribuíram para que o problema acontecesse. Perguntamos os motivos e, assim, encontramos as soluções. A situação é analisada exaustivamente de tal maneira que, ao final, sabemos exatamente o porquê de ter acontecido”, explica Fábio.

O processo de Gerenciamento de Riscos considera três escalas, que são medidas por graus de ocorrência, gravidade e detecção:

GRAVIDADE		OCORRÊNCIA		DETECÇÃO	
Rara	1	Quase nunca	1	Quase certa	1
Mínima	2	Mínima	2	Muito alta	2
Muito pequena	3	Rara	3	Alta	3
Pequena	4	Baixa	4	Moderadamente alta	4
Moderada	5	Ocasional	5	Média	5
Significativa	6	Moderada	6	Baixa	6
Grande	7	Frequente	7	Muito baixa	7
Extrema	8	Alta	8	Mínima	8
Séria	9	Muito alta	9	Rara	9
Catastrófica	10	Quase certa	10	Quase impossível	10

Ex-residentes do INCA lançam tratado oncológico

A Associação de Ex-Residentes do INCA (AERINCA) e a Editora Revinter realizaram, no dia 22 de julho, o lançamento do livro *Tratado de Oncologia*. O evento aconteceu no auditório Moacyr Santos Silva, com as presenças do diretor-geral da instituição, Luiz Antonio Santini, e de ex-diretores.

O projeto foi coordenado pela então presidente da AERINCA, a cirurgiã Euridice Figueiredo, pelo cirurgião Mauro Monteiro e pelo médico Alexandre Ferreira. Escrito por especialistas em Oncologia – entre eles o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que fez o prefácio –, o livro multidisciplinar abrange todas as especialidades oncológicas, a fim de contribuir com a produção científica nacional das áreas de Cancerologia Clínica e Cirúrgica.

No evento, Euridice comentou a estrutura da publicação. “O livro conta com dois volumes divididos em grupos, para facilitar a busca pela área de interesse e a compreensão do leitor. O conteúdo tem como base as melhores evidências científicas, sem deixar de considerar as questões ainda controversas na atualidade”, explicou. Após o discurso, Euridice aproveitou para se despedir da presidência da AERINCA e apresentou sua substituta, a médica Sandra Gioia.

Santini falou sobre a importância do lançamento do livro para o Instituto. “O que torna a trajetória do INCA diferente é esta responsabilidade na expansão e na criação do conhecimento, assim como na formação de nossos residentes, que é uma das linhas condutoras desta instituição”, afirmou.



Mauro Monteiro, Euridice Figueiredo e Alexandre Ferreira, coordenadores do projeto

Euridice e Santini compuseram a mesa de abertura, ao lado dos ex-diretores do INCA Marcos Moraes – hoje presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer –, Jacob Kligerman e Hiram Silveira Lucas, além de José Kogut, que já ocupou a função de vice-diretor da instituição.

Jornada promove debate sobre cuidado integral em Oncologia

A Seção de Psicologia do HC I promoveu, nos dias 8 e 9 de Agosto, a *IX Jornada de Psicologia Oncológica do INCA e III Encontro INCA/SBPO* (Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia). Realizado no auditório Moacyr Santos Silva, o evento reuniu cerca de 180 participantes e teve como público-alvo profissionais e estudantes universitários da área da Saúde. As psicólogas Ana Valéria Miceli, Ana Beatriz Bernat e Monica Marchese foram as responsáveis pela organização.

A jornada, que acontece a cada dois anos, teve como tema *Os desafios no cuidado integral em Oncologia*. “Nosso objetivo foi fazer um intercâmbio científico de informações, além de ampliar as redes de atuação”, afirma Ana Valéria. De acordo com Monica Marchese, a receptividade entre os participantes foi positiva. “Tudo foi pensado com muito cuidado, e nós temos recebido ótimos comentários”, comemora.

Durante os dois dias de programação, foram realizadas mesas-redondas sobre assuntos como a integralidade nos cuidados paliativos. Outro ponto marcante foi o lançamento do livro *Cadernos de Psicologia*, que será uma publicação anual. O primeiro número traz artigos escritos por alguns palestrantes da jornada e aborda apenas questões que foram discutidas no evento. “Queremos dar visibilidade ao que está sendo produzido na área. Cada caderno terá um tema diferente, e a nossa ideia é promover debates sobre eles”, explica Ana Beatriz.

Ana Valéria representou a comissão organizadora na mesa de abertura, que também contou com as presenças de Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA; Angela Coe, representando a Direção do HC I; Ana Waissmann, chefe da Psicologia do HC I; e Jurama de Oliveira, presidente da SBPO.

Evento reuniu cerca de 180 participantes no auditório Moacyr Santos Silva



Esclareça suas dúvidas sobre pensão

A pensão que o servidor pode deixar para a família, em caso de falecimento, é um assunto ao mesmo tempo importante e delicado. Por isso, ainda é pouco discutido, o que costuma gerar dúvidas e equívocos.

A fim de esclarecer alguns questionamentos comuns sobre o tema, o *Informe INCA* entrevistou os assistentes em Ciência & Tecnologia (C&T) Lilian Torres e Celso Luís Pessoa e a analista em C&T Luciana Guedes, todos do Setor de Inativos, da Divisão de Administração de Pessoal. As respostas a seguir se aplicam tanto aos servidores da carreira de Ciência & Tecnologia quanto aos da carreira de Previdência, Saúde e Trabalho (PST).

Para mais informações, entrar em contato com o Setor de Inativos, pelos ramais 5810, 5820 ou 5557.



Celso Luís Pessoa, Lilian Torres e Luciana Guedes, do Setor de Inativos

Quem tem direito à pensão?

De modo geral, segundo o artigo 217 da Lei 8.112/90 [regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais], têm direito ao benefício, entre outros, cônjuge, mãe e pai que comprovem dependência econômica; menor sob guarda ou tutela até 21 anos; filhos de até 21 anos; companheiro ou companheira; irmãos órfãos ou inválidos. Em caso de filhos inválidos, a pensão pode ser estendida por mais tempo. Se o servidor for solteiro e quiser deixar a pensão para os pais, é preciso comprovar, por meio do Imposto de Renda, que eles são seus dependentes econômicos. É importante ressaltar que recentemente, com a publicação da Orientação Normativa nº 7, algumas alterações foram feitas no artigo 217, mas elas ainda não estão sendo aplicadas porque precisamos aguardar orientações do Ministério da Saúde.

Como requerer a pensão e quais são os documentos necessários?

O beneficiário precisa ligar para o Setor de Inativos e agendar a data para dar entrada no processo. Os documentos necessários do servidor são: identidade, CPF, título de eleitor, último comprovante de votação, PIS/Pasep, último contracheque e certidão de óbito. Para o familiar beneficiado: identidade, CPF, título de eleitor, comprovante de votação, certidão de casamento [para cônjuges] ou nascimento [para filhos], comprovante de residência e comprovante de conta corrente bancária. Todos os documentos devem ser originais.

Como fica a situação da pessoa que não era casada "no papel"?

Ela precisará comprovar, com três documentos, que vivia em união estável. Podem ser, entre outros, duas correspondências para o mesmo endereço, sendo uma no nome da pessoa falecida e outra no do companheiro

ou companheira; documentos dos filhos em comum; dependência em plano de saúde ou documento de união estável.

Quais são as dúvidas mais frequentes dos servidores?

Uma dúvida comum é sobre os netos. Eles só têm direito à pensão se os avós forem os seus responsáveis legais. Também é importante saber que, se a pessoa não for separada legalmente, o benefício poderá ser estendido para a ex-mulher ou o ex-marido, caso a relação seja comprovada. No caso dos filhos inválidos, a pensão só será concedida mediante comprovação pela junta médica do Ministério da Saúde e se a invalidez tiver ocorrido antes do falecimento do servidor. Por último, é válido esclarecer que uma pessoa pode acumular no máximo duas pensões.

A que legislações o servidor deve recorrer para se informar sobre pensão?

Além da Constituição Federal, outras leis tratam do assunto, como a 8.112/90 e a 10.887/04, que informa como será calculado o valor a ser recebido e os reajustes. Também há orientações normativas, a exemplo da nº 7/13.

Que medidas o servidor pode tomar para facilitar a concessão do benefício?

Embora a morte seja um assunto no qual ninguém queira pensar, é importante que o servidor já esteja preparado para deixar sua família amparada. Muitas vezes, recebemos pessoas que não sabem como agir diante da perda. Então, além de conversar com os parentes, para conscientizá-los de seus direitos, também é importante que o servidor deixe sua documentação organizada. Quem tem filho inválido, por exemplo, já deve fazer, pela junta médica, o exame que comprova esse estado. Tudo isso facilita muito.

As redes sociais e a imagem institucional

Do mesmo modo que informam, divertem e aproximam as pessoas, as redes sociais podem trazer problemas quando usadas de forma indevida, principalmente no âmbito institucional. Por isso, a Divisão de Comunicação Social (DCS) faz alguns alertas.

O INCA não possui perfis em redes sociais e não envia e-mails publicitários. Todas as campanhas institucionais na Internet são feitas por meio do Ministério da Saúde (MS). Exceção para o INCAvoluntário, que tem uma página autorizada pelo Instituto no Facebook.

A orientação é ter cautela ao usar o nome e o logotipo do INCA nas redes sociais. Informações de trabalho e rotinas assistenciais não devem ser divulgadas, assim como fotos das instalações e de pacientes, inclusive por questões éticas. Ao misturar a vida pessoal com a profissional, o funcionário corre o risco de ser visto como um porta-voz do Instituto, e o seu perfil, virar um meio de entrada para solicitações que, se não forem atendidas corretamente ou em tempo hábil, poderão prejudicar a instituição.

Segundo Luiza Amaral, relações públicas da DCS, a melhor forma de publicar algo sobre o INCA na Internet é compartilhar as informações oficiais que são veiculadas nos perfis do MS. "Isso não significa que os funcionários não possam ter perfis em redes sociais. Pelo contrário, é importante usá-los para apoiar as campanhas da instituição e divulgar as mensagens oficiais", ressalta.

Luiza reforça que a força de trabalho também pode ajudar, informando a DCS caso perceba que há algum perfil extraoficial da instituição em redes sociais. "É uma contribuição relevante para que a imagem do INCA seja resguardada", explica.



Servidores podem acessar contracheque on-line

Por determinação da Secretaria de Gestão Pública (Segep/MPOG), os contracheques dos servidores ativos deixaram de ser impressos. A decisão traz economia ao governo e tem um viés ecológico, já que contribui para a redução do uso de papel.

Os documentos estão disponíveis para consulta no site do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siapenet). O servidor que ainda não for cadastrado deve procurar o Núcleo de Recursos Humanos de sua unidade ou ir ao Serviço de Relações do Trabalho (SERET), no prédio do INCA na rua Marquês de Pombal, para preencher o formulário com a atualização de seus dados. Posteriormente, será enviada para o e-mail cadastrado a senha de acesso ao Siapenet.

No site, o servidor pode visualizar ou até mesmo imprimir seus 12 últimos contracheques. Os documentos impressos em casa têm o mesmo valor legal daqueles que eram entregues pela Coordenação de Gestão de Pessoas. Mas, por uma questão de responsabilidade ambiental, a impressão deve ser feita apenas quando necessária, como salienta Gilberto Carreira, chefe do Serviço de Processamento de Pessoal. "Em vez de imprimir, o servidor pode salvar os documentos em seu computador, no formato PDF", explica.

Quem optar por continuar recebendo o contracheque no modo tradicional deverá fazer a solicitação no site www.siapenet.gov.br, em Dados Financeiros / Opção de Emissão do Contracheque.

Uso da Internet requer atenção

Apesar de o mundo virtual trazer mais comodidade, deve-se ficar atento a alguns perigos. É muito comum, por exemplo, que servidores, aposentados e pensionistas, sem o hábito de usar a Internet, cadastrem o e-mail de outras pessoas. "Isso não deve ser feito, para evitar a exposição desnecessárias dos dados financeiros a terceiros e a possibilidade de fraudes com empréstimos consignados. O e-mail a ser cadastrado deve ser pessoal", diz Gilberto.

NA INTRANET

Obtenha o formulário de atualização cadastral do Siapenet e o passo a passo para o primeiro acesso ao site, em Gestão de Pessoas / Gestão do Trabalho / Ministério da Saúde / Como acessar o Siapenet.

Instituto colabora com incorporação da vacina contra HPV

Histórico dos grupos de trabalho

O INCA participa de um grupo de trabalho criado pelo Ministério da Saúde (MS) para definir as diretrizes da incorporação, ao Sistema Único de Saúde (SUS), da vacina contra o papilomavírus humano (HPV), usada na prevenção do câncer de colo do útero. Em 2014, meninas de 10 e 11 anos receberão as três doses necessárias para a imunização. A vacina previne contra quatro tipos de HPV, dos quais dois são responsáveis por 70% dos casos da neoplasia. O investimento previsto para o primeiro ano de vacinação é de R\$ 360,7 milhões na aquisição de 12 milhões de doses.

A chefe da Divisão de Ações de Detecção Precoce do INCA, Beatriz Kneipp, representa a instituição no grupo de trabalho, que é coordenado pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) do MS e do qual também participam outros órgãos e instituições vinculados ao ministério. Os encontros acontecem em Brasília ou são realizados via videoconferência. "Temos discutido os materiais técnicos e as estratégias de divulgação e comunicação. O nosso foco principal é apresentar a vacina como mais uma estratégia para o controle do câncer de colo do útero", conta Beatriz.

De acordo com Cláudio Noronha, coordenador de Prevenção e Vigilância do Instituto, uma boa campanha de comunicação será essencial para o sucesso do projeto e para esclarecer as dúvidas que ainda existem a respeito do tema. Uma das missões do grupo de trabalho é transmitir as informações à população de forma clara. "Precisamos que as pessoas entendam o significado da vacina e saibam que os exames de Papanicolaou deverão continuar a ser realizados, independentemente da vacinação", explica Noronha.

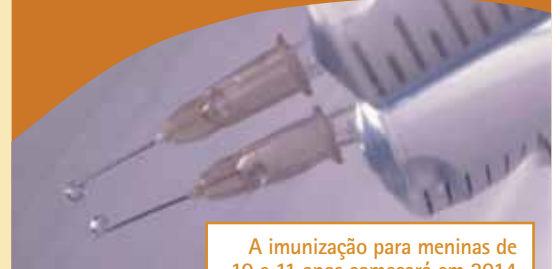
Para Flávia Miranda, pesquisadora da Divisão de Epidemiologia do INCA, a incorporação trará grandes benefícios, já que o câncer de colo do útero é o segundo mais incidente no país e o quarto mais letal entre as mulheres. Entretanto, o projeto precisa ser bem estruturado e coordenado, garantindo uma ampla cobertura. "Para termos um bom resultado, precisamos vacinar, no mínimo, 80% do público-alvo", ressalta Flávia.

O imunizante estará disponível em escolas e unidades básicas de saúde. Por isso, o treinamento dos profissionais que irão lidar com a vacinação nesses locais é essencial. "É uma oportunidade para falarmos sobre o câncer de colo do útero e chamarmos a atenção para as ações de controle da neoplasia", diz Noronha.

O INCA participa do processo de incorporação ao SUS da vacina contra o HPV há alguns anos. Em 2006, quando ela foi licenciada, surgiu o primeiro grupo de trabalho, que avaliou toda a literatura a respeito do assunto e estabeleceu uma série de recomendações para o MS. O Instituto ofereceu apoio técnico em todos os pareceres emitidos pelo ministério, em 2007, 2010 e 2011. "Sempre nos preocupamos em garantir que a vacina fosse segura e que trouxesse, de fato, benefícios para a população", conta Noronha, que foi um dos integrantes daquele grupo de trabalho.

Em 2012, um novo grupo foi criado após a divulgação de um estudo feito pela professora Maria Novaes, da Universidade de São Paulo (USP), que comprovou o custo-efetividade da vacina. Na época, Flávia Miranda foi uma das representantes do INCA. Depois do anúncio do MS sobre a incorporação da vacina ao SUS, em julho, o grupo foi novamente convocado.

O cronograma de vacinação de 2014 será lançado neste mês de setembro, quando o PNI comemora 40 anos. Em 2015, serão imunizadas apenas meninas de 10 anos, num total de 6 milhões de doses.



A imunização para meninas de 10 e 11 anos começará em 2014

informe
INCA

Ano XVIII
2013 | agosto | nº 315

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena e Fernanda Vieira. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Janaina Dórea e Gabriela Vieira. Apuração: Cláudia Macêdo, Fernanda Trotta e Marina Reis. Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Fernanda Vieira, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho e Sâmara Palmares. Projeto Gráfico: g-dês. Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Impressão: WalPrint. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (COAD); Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Cyntia Audebert (Detecção Precoce); Angela Leal e Carla Lobato (INCAvoluntário); Kelly Martins (CEDC); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Bruno Pegado (Planejamento); Andrea Dantas e Telma Almeida (Ensino); Tatiane Marques (CEMO); Hosana Daher (Fundação do Câncer); Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Rodrigo Mota (Tabagismo); Hilton da Cunha Magnelli e Nelson Virla Gomes (Afinca).